

FATORES DE RISCOS CARDIOVASCULARES NA SÍNDROME METABÓLICA CORRELACIONADOS COM DIABETES MELLITUS TIPO II (APOIO UNIP)

Aluna: Liv Nunes Almeida Gomes

Orientadora: Profa. Dra. Andrea B. Bonisi Nascimben

Curso: Nutrição

Campus: Alphaville

Introdução: A síndrome metabólica (SM) tornou-se um dos maiores desafios de saúde pública da atualidade. Estimativas mostram que entre 20% e 25% da população mundial de adultos possivelmente tenham a SM, o que aumenta em duas vezes a probabilidade de morte, três vezes a de ataque cardíaco e derrame, e cinco vezes o risco de desenvolver diabetes mellitus tipo 2. Objetivos: Explorar a evolução histórica da SM nos últimos anos, sua associação com a diabetes mellitus tipo 2 e comparar a dados atualizados para evidenciar a incidência da doença nas regiões do Brasil. Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, que teve como base de dados artigos publicados nas plataformas PubMed e SciELO, entre os anos de 2007-2020, que abordassem a temática de síndrome metabólica, diabetes e nutrição e que foram comparados aos dados obtidos na Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL 2019), realizada todos os anos pelo Ministério da Saúde. Resultados: Obteve-se um número de 1650 trabalhos dos quais foram excluídos 1638, pois não coincidiam com a temática em questão ou encontravam-se em duplicidade, restando 12 artigos relevantes, publicados entre os anos de 2007-2020. Considerações Finais: A SM tornou-se endêmica em todo o Brasil, e as evidências do desenvolvimento dessa doença vêm sendo amplamente documentadas ao longo dos últimos anos. Nesse contexto, a diabetes mellitus tipo 2, associada a outras comorbidades, torna-se um problema de saúde pública.